



SHAUARA DAVID

Quintessência

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORACÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

IMAGEM DA CAPA: © Depositphotos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D249q DAVID, Shauara. 1986 –.
Quintessência / Shauara David – Guaratinguetá, SP:
Penalux, 2019.

84 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-526-3

1. Poesia. I. Título.

CDD: B869.93

Índice sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

O presente

Não devo ansiar o futuro
se mal consigo engolir o ausente

nem me prender ao passado
se me incomoda o inexistente

não sou corajosa nem destemida
tenho meus receios, porém
confio no universo;

dos pertences

aos tais regressos

o que pode me acontecer além
daquilo que está em meu destino?

Honestamente,
existem caminhos
mas só um é permitido:

aquele em que o agora
me percorre.

Não basta

Não basta ao artista o altruísmo
a onipresença
a solidão
a estranheza
o abismo

é preciso doar a própria identidade
desnudar a alma por inteiro
sangue
vísceras
manias

(perceber as surpresas e construí-las)

Não basta ao artista a filantropia
a fama de vagabundo
ruína corroída da agonia
cadência fria do anônimo
na mira de surtos e sonhos

é preciso honrar, ao menos
a liberdade de brincar
de ser um tudo
no mundo

arte eternidade
de instantes.

A música

A vida dança meu bem
passarinhos bailam bem ali
nuvens de performances vivas
em sutis duetos com o ar

plantas são cirandas
ao encontro das chamas
livres acordes acompanham

qualquer coisa de incrível
faz do ambiente uma melodia
embalado pelo cuidado da escuta

as entregas são ritmos
e as pausas também

vem meu bem,
passarilhar na rua
anuviar nossas texturas
acarinhar rumores
surpreender desfechos
de ideias súbitas

vamos somar experiências
para envelhecermos bem
com o gingado e o sorriso fácil
de quem finalmente incorporou a música.

* * *

minhas paixões adormecidas
evidenciam que já não valem a pena
(não rendem mais poemas)

enquanto notícias extraordinárias
vão se tornando obsoletas
inondations et de laturbulence

a loucura sim deve ser canalizada
klkljkl tempo é sempre pouco
para as minhas transviadas
larvas

uma bigorna me escapa à alma
quando me isento do ego

é preciso matá-lo
para não submeter-se
ao patético

aquilo que parece insuportável
(mesmo se dói)

no fim das contas
passa a fazer todo o sentido

a solidão se evidencia na multidão
muita reminiscência há de colidir

tudo tanto passa quanto constrói.

Aroma da vida

Logo entrei na casa e senti o dissonante cheiro
bateu frio e o remorso de estar ali
(eu vestia preto e cinza)

me arrepiei, quase por um momento, emocionada
até perceber ser pura rotina
evidenciar sensações
estranhas
periféricas
olfativas

mas ali, enquanto passava pelo quarto
a fragrância concentrava
dormia o velhinho de boca aberta
desses idosos já há tanto tempo
que parece até a morte esqueceu-se
de gratificá-lo ao descanso

estava de barriga para cima
braços estendidos
e o queixo recaído
como se tivesse estafado
daquele aroma que emanava
frio

pegajoso
pesado
forte
seco e úmido

o inocente dormia
pairando cheiro de morte.

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen bold 90 g/m², em junho de 2019.
